

Rede do Ensino Português no Estrangeiro – Educação Pré-escolar e Ensino Básico e Secundário 2014 – Ano de balanço

Págs. 2/3



Apoios à edição de 2014
Bestiario Lusitano de António
Fournier publicado em Itália

Pág.4

Reino Unido
A liberdade
no 5º Festival
de Cinema
Português

Pág.4

Dicionário Global
da Língua Portuguesa
55 mil entradas
para um público
estrangeiro

Pág.4

Concurso
Lusófono
da Trofa

Pág. 4

Rede do Ensino Português no Estrangeiro – Educação Pré-escolar e Ensino Básico e Secundário 2014 – Ano de balanço

Decorridos três anos letivos completos da tutela do Camões IP sobre a rede da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário (em fevereiro de 2010, transita do Ministério da Educação para este Instituto), fazemos aqui um breve balanço de processos que foram e estão a ser desenvolvidos por esta parte da rede de ensino e do Camões IP.

Com efeito, a rede EPE – educação pré-escolar e ensino básico e secundário constitui um dos eixos da atividade do Camões, IP, no domínio da promoção da língua portuguesa e da cultura dos países de língua portuguesa, embora não esgote essa atividade que, no plano da internacionalização, compreende outras componentes (protocolos com Estados e escolas, escolas associadas, formação de professores, leitorados, cátedras de investigação, apoio à tradução/interpretação) e que em 2014 se dotou de um novo instrumento orientador, com a aprovação em julho do Plano de Ação de Lisboa pela Cimeira de Dili da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A estratégia do Camões, IP, de promoção da língua portuguesa no estrangeiro tem em conta seis «dimensões»: meio de comuni-

cação internacional; língua oficial e de trabalho em organizações regionais, continentais e globais; língua de ciência e inovação; língua identitária das diásporas; expressão da cultura portuguesa e das culturas de língua portuguesa; e ativo económico, no reforço do empreendedorismo e da economia criativa

A intervenção – que recorre a 15 centros culturais portugueses, 67 centros de língua portuguesa, 11 estruturas de coordenação do EPE, 44 leitorados de português, 35 cátedras e inúmeros protocolos de docência – é estabelecida em função de sete blocos regionais prioritários, a saber: União Europeia (incluindo países que já pediram a adesão), CPLP, espaço ibero-americano, Magrebe e Médio Oriente, América do Norte, África Austral, Ásia (China, Índia, Indonésia, Japão).

A DIMENSÃO DA REDE EPE – EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO
Neste dispositivo avulta a rede EPE, que engloba dois grandes setores: (i) os leitorados, no ensino superior, e (ii) a educação pré-escolar e o ensino básico e secundário

Rede não oficial – 2014/15		
Coordenação de Ensino	Nº de professores	Nº de alunos
EUA	392	15.452
Canadá	138	6.512
Venezuela	52	3.403
Austrália	28	472
Total	610	25.839

Rede oficial – 2014/15			
Coordenação de Ensino	Nº de professores	Horas letivas	Nº de alunos
Alemanha	37	785	3.944
Espanha / Andorra	25	567	4.490
Luxemburgo / Bélgica / Holanda	38	791	4.128
França	84	1.755	13.609
Reino Unido	24	522,5	3.077
Suíça	85	1.916	11.020
África do Sul / Namíbia / Suazilândia	24	580	3.228
TOTAL	317	6.915,5	43.496

(EBS), de que fazem parte a rede oficial (com envolvimento direto de docentes contratados e pagos pelo Estado português, através do Camões, IP) e a rede não oficial. A rede oficial compreende o ensino integrado – que representa o ensino de língua portuguesa nos sistemas educativos oficiais de diversos países, como disciplina de

opção – e o ensino paralelo – em que a língua portuguesa é ministrada extracurricularmente. A rede oficial existe na Europa e na África Austral e contava, em setembro passado, com 317 professores e 43.496 alunos, enquadrados por 7 coordenações de ensino.

Nos Estados Unidos da América, Canadá, Austrália e Venezuela existe a rede EPE não oficial, constituída por escolas e professores pagos pelas comunidades portuguesas nesses países, junto da qual o Camões, IP, exerce uma função de acompanhamento, com os seus programas, metodologias e certificação do ensino de português e que conta um total de 25.839 alunos.

Os processos implementados a partir do ano letivo de 2010-2011 procuraram harmonizar a rede de cursos mediante normas comuns como, por exemplo, a constituição de turmas com um número mínimo de alunos [atualmente 12] por turma, a definição do número de unidades letivas e da carga horária semanal, o número mínimo de 150 alunos por horário do docente, o máximo de horas por unidade letiva, a criação do par pedagógico, quando se verifica uma grande heterogeneidade de níveis de proficiência dos alunos). Estes processos possibilitaram «uma melhor organização da rede de cursos» e «uma maior rentabilização de recursos humanos», conforme informa a direção dos serviços de língua.

As normas referidas têm contudo sido aplicadas com flexibilidade. No ano letivo de 2014/15, há cursos com menos de 12 alunos e horários com menos de 150 alunos, no intuito expresso de «manter

disponibilidade para novos alunos entretanto chegados aos países de acolhimento».

RECONHECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Constituindo a procura constante da qualidade e do seu reconhecimento pela polifónica comunidade escolar – professores, alunos, encarregados de educação, comunidade em geral –, foram e continuam a ser desenvolvidas várias linhas de ação nas áreas da formação e certificação.

Em 2012, o Camões, IP, elaborou os Programas para o Ensino Português no Estrangeiro, para crianças e jovens, estabelecendo orientações pedagógicas para cada nível de proficiência, de acordo com o Quadro de Referência para o Ensino do Português no Estrangeiro (QuAREPE). Foi «a primeira vez» que a rede de ensino básico e secundário no exterior teve este tipo de documento, «uniformalizado, mas flexível, em função das línguas dos países de acolhimento e das suas culturas». Cada um destes programas, dirigidos aos professores, foi complementado por duas outras versões, uma destinada aos encarregados de educação, e outra, mais simplificada ainda, visando os próprios alunos. Os programas destinaram-se ao regime paralelo. Nos casos em que o ensino português está integrado nos planos curriculares dos sistemas educativos dos países estrangeiros, os programas utilizados são elaborados por esses sistemas educativos, exceto quando enquadrado de outra forma por acordos bilaterais.

Foi também desenvolvido em

Certificação de aprendizagens alarga-se

Um total de 4.009 alunos realizou no ano letivo de 2013/14 as provas de certificação da aprendizagem de língua portuguesa/língua de herança ou língua segunda no ensino paralelo da rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE), 83,5% dos quais com sucesso, segundo os dados disponibilizados pela Direção dos Serviços de Língua e Cultura (DSL) do Camões, IP, que tutela aquela rede.

As provas, organizadas pelo Camões, IP, em colaboração com a Direção-Geral de Educação (DGE), do Ministério da Educação e Ciência, são consideradas um «elemento de valorização e qualificação» do EPE. Decorrem para cinco níveis de proficiência linguística e para três faixas etárias, estabelecidos de acordo com o Quadro de Referência para o Ensino Português

no Estrangeiro.

Apesar de sujeitas a uma propina, o número de provas realizadas mostra um aumento de 22,67% (e uma percentagem idêntica de aprovações – 83,26) para o conjunto da rede em relação a 2012/13, o primeiro em que este tipo de avaliação teve lugar, mas não é diretamente comparável com o ano anterior, porque nalguns países (Andorra, Espanha e Venezuela) as provas realizaram-se este ano pela primeira vez e nos países da África Austral (África do Sul, Namíbia e Zimbábue), onde o ano letivo decorre de janeiro a dezembro, os resultados ainda não eram conhecidos quando do fecho de redação deste suplemento (v. quadro).

As inscrições nas provas não refletem a frequência da rede EPE, mas apenas daqueles alunos que os



Alunos da rede EPE efetuam provas em Genebra, Suíça (em cima). Alunos da rede EPE da comuna de Romont, no cantão de Friburgo, Suíça, recebem os seus diplomas

professores consideraram aptos a transitar de nível e que no próximo ano deverão frequentar um nível de proficiência mais elevado. Estes

estamos no caminho certo, ou se temos de nos esforçar um bocadinho mais», escreveu no Facebook da Escola Lusitana de Kitchner, na província canadiana do Ontário, a aluna Maria Inês Pelerigo Venâncio, 11 anos, que frequenta o 6º ano de escolaridade. «Também são importantes para os nossos professores, pois através dos resultados dos exames têm a noção de que todo o seu esforço está a ser compensado», acrescentou.

O sistema assenta no modelo conceptual da ALTE (*Association of Language Testers in Europe*), da qual o Camões, IP, é membro associado desde 2012, «assegurando, por esta via, o seu alinhamento com padrões de excelência internacionais na avaliação de proficiência linguística». Em 2013, foi realizado um inquérito interno junto dos professores aplicadores e corretores das provas, tendo sido registado um alto nível de satisfação com a qualidade das provas e a sua adequação aos objetivos (4,06 em 5 possíveis).

«No âmbito de negociações bilaterais com os países com os quais o Camões, IP, mantém cooperação educativa com vista à integração da língua portuguesa como oferta cur-

2012 um sistema de inscrições em linha que permite ao Camões, IP, agregar e analisar os dados referentes ao EPE-EBS, ao mesmo tempo que, pelas funcionalidades disponibilizadas – sumários eletrónicos das aulas, registos de assiduidade e da avaliação –, «facilita aos encarregados de educação a monitorização do percurso escolar dos seus educandos».

Neste quadro de introdução de «novos fatores de promoção da qualidade da rede», foram estabelecidas propinas em 2013. O regime de propinas salvaguarda «situações especiais, particularmente no plano social, (...) como são o caso das famílias com mais do que um educando, as situações de desemprego e as escolas em que normalmente já se verifica a contribuição dos agregados familiares».

A medida, que «trouxe um maior envolvimento e um aumento da exigência dos encarregados de educação em relação ao próprio sistema», permite a utilização das receitas geradas na distribuição de manuais escolares e auxiliares de estudo e ensino; na criação de um Plano de Incentivo à Leitura (PIL, v. texto nestas páginas), com distribuição em 2013/2014 de 618 bibliotecas escolares dirigidas a níveis etários e de proficiência específicos; na criação de um Plano de Formação de Professores (presencial e a distância), de frequência gratuita para os docentes.

Num processo constante de procura da qualidade, as coordenações de ensino e as respetivas equipas de professores vêm desenvolvendo um trabalho de realce, preparadas, sempre, para novos desafios.

Provas de certificação 2013/2014

	Alunos aprovados	Alunos não aprovados	Subtotais
Alemanha	504	82	586
Bélgica	33	1	34
Canadá	106	26	132
Espanha/ Andorra	45	33	109
EUA	114	20	134
França	612	54	666
Luxemburgo	145	10	190
Países Baixos	26	13	39
Reino Unido	480	43	763
Suíça	1283	66	1377
Venezuela	66	0	66
TOTAL	3414	348	4096
	83,35%	16,65%	100%

ricular nos ensinos básico e secundário locais, a realização da certificação das aprendizagens é um ponto essencial, requerido pelos ministérios da educação locais para assegurar a qualidade das aprendizagens dos alunos e a integração das classificações nos boletins escolares», indica um documento da DSLC. Depois da realização das primeiras provas, países como a Alemanha e o Luxemburgo, entre outros, estão em vias de aceitar que esta certificação seja integrada no boletim escolar do aluno.



Autores infantojuvenis em ações de incentivo à leitura

«Nunca me deparei com desinteresse. Queriam falar e perguntar», escreveu a escritora Clara Macedo Cabral, ao fazer o balanço da apresentação, entre janeiro e maio passados, do seu livro *Lisbon Story* a crianças maioritariamente lusodescendentes do ensino primário de escolas que fazem parte da rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) em Londres Norte, Sul e Este e que estão a aprender língua e cultura portuguesa.

A escritora portuguesa, que vive no Reino Unido e que se estreou na literatura infantojuvenil com *Lisbon Story*, publicada em português e inglês em 2013 com ilustrações de Andrea Lozekova, foi um dos 12 autores infantojuvenis de língua portuguesa, na sua maioria residentes no estrangeiro, que participaram no mais de meio milhão de ações de promoção da leitura em língua portuguesa, desenvolvidas em 2014 no âmbito do Plano de Incentivo à Leitura (PIL) na rede EPE, tutelada pelo Camões, IP.

Austrália, Canadá, Estados Unidos, Luxemburgo e Reino Unido foram os países onde Ana Luísa Amaral, Clara Macedo Cabral, Dulce Braga, Gabriela Trindade, Isabel Mateus, Isabel Moura, João Tordo, Luísa Fortes da Cunha, Maria João Saraiva, Ricardo Marques, Rita Vilela e a santomense Olinda Beja fizeram leituras e apresentações das suas obras a alunos da rede EPE. Na Austrália, onde se deslocou Luísa Fortes da Cunha, foi a primeira vez que uma escritora portuguesa visitou o país com o objetivo de divulgar a sua obra e incentivar a leitura em língua portuguesa.

«Os alunos tinham antecipado a minha vinda com expectativa e preparado perguntas para me

fazer. (...) Expliquei-lhes que escrevi esta história para o meu filho, bilingue como eles, para o pôr mais em contacto com a cultura que ele mais desconhece e a língua a que está menos exposto: a portuguesa», escreveu ainda Clara Macedo Cabral num texto publicado na *newsletter* de outubro passado da Coordenação de Ensino da rede EPE no Reino Unido e Ilhas do Canal. «A minha maior curiosidade era saber como se sentiam, com que cultura se identificavam: vocês veem-se mais como portugueses ou ingleses? E a resposta foi esmagadora: eram portugueses. O que eu lhes levava era um 'alimento' precioso para a ligação emocional a Portugal, mesmo se os países de origem eram Cabo Verde ou a Guiné».

O PIL foi o primeiro projeto do género no ensino básico e secundário, nascido «da necessidade da qualificação do EPE, promovendo-se a difusão da língua, da cultura e, em especial, da literatura em

língua portuguesa, através de ações de incentivo à leitura de obras de autores portugueses ou de língua portuguesa junto das crianças e jovens que frequentam os cursos de língua e cultura portuguesas do Camões, IP». Envolve, além dos



Ana Luísa Amaral (em cima). Clara Macedo Cabral (em baixo) com alunos da rede EPE no Reino Unido

países referidos nas ações com os autores, África do Sul, Alemanha, Andorra, Bélgica, Espanha, França, Namíbia, Países Baixos, Suazilândia, Suíça e Zimbábue.

VÁRIOS PROGRAMAS

A leitura de textos literários na sala de aula com autores de língua portuguesa é um dos projetos destinados a fomentar o hábito e o gosto pela leitura e a promover a difusão da língua, da cultura e, em especial, da literatura em língua portuguesa entre crianças e jovens propostos à rede EPE pelo Camões, IP, lançados ainda no ano letivo de 2012/13 e prosseguidos em 2013/14 e 2014/15.

Os projetos – com orientações metodológicas preparadas pela direção de serviços de língua e cultura (DSLCC) do Camões, IP – visaram envolver não só alunos e professores, como as famílias e as comunidades. O primeiro passo foi a distribuição de bibliotecas pelas escolas da rede EPE, devido à percepção de que a indisponibilidade de obras literárias em língua portuguesa era a principal dificuldade com que se defrontava o fomento dos hábitos de leitura entre as crianças e jovens das comunidades lusófonas no mundo. Um total de 618 bibliotecas foi já distribuído.

Além do programa 'Consigo, Ler', que envolve membros da comunidade local em sessões de leitura de uma obra literária em português adequada à faixa etária e ao nível de proficiência das turmas e escolhida por consenso entre os convidados e os professores, depois de auscultados os interesses e os hábitos de leitura dos alunos, o PIL tem outros programas. São eles 'Companheiros de leitura' (voluntariado de membros das comunidades no apoio a ações de leitura de crianças e jovens) 'Leva, lê, troca' (criação de uma rede de circulação e partilha de livros) e dois concursos, o Concurso de Escrita Criativa, organizado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), a Fundação José Saramago e a editora Leya, e o 'Concurso Internacional de Leitura', lançado através de um protocolo com o PNL.

No âmbito deste último concurso, alunos da rede EPE na África do Sul, Alemanha, Andorra, Canadá, Espanha e Suíça, participaram no 1º Concurso Internacional de Leitura (CIL) da Língua Portuguesa. Os selecionados, uma aluna da Suíça e outra da África do Sul, participaram a 11 de julho na final do Concurso Nacional de Leitura, transmitido numa emissão da RTP-1, realizada a partir da Torre do Tombo, em Lisboa.

Tal como a primeira, a 2ª edição do CIL, que abriu oficialmente a 4 de novembro passado, em articulação com o Concurso Nacional de Leitura (na sua 9ª edição) promovido pelo PNL, tem como objetivos estimular hábitos de leitura autónoma, desenvolver a compreensão leitora e as competências de expressão escrita e oral em português.

Reino Unido A liberdade no 5º Festival de Cinema Português



Operações SAAL, filme de João Dias (2007)

❗ Filmes brasileiros e portugueses contemporâneos unidos pelo tema da liberdade no ano em que se assinalam os 40 anos da revolução do 25 de abril constituem o núcleo do programa da 5ª edição do Utopia – Festival do Cinema Português no Reino Unido, que decorreu no fim de semana (6-7 de dezembro) em duas salas de Londres – o Barbican Cinema e a ICA

Os cinco filmes constantes do programa tratavam todos «do conceito de liberdade de formas diferentes mas complementares», segundo indicava uma nota de imprensa da Filmville, que organizou o festival com o apoio do Camões, IP.

Essas formas, explicava a nota, iam desde a «liberdade de expressão na brilhante colagem de Manuel Mozos, montada inteiramente a partir de imagens censuradas, à liberdade de orientação sexual no premiado documentário autobiográfico de Joaquim Pinto, à liberdade de criação com o retrato eletrizante de Ana Maria Magalhães do urbanista Affonso Eduardo Reidy, à liberdade de escolha no fascinante conto de fadas contemporâneo de Alê Abreu, e por último, mas não menos importante para a liberdade utópica, à excelente peça de João Dias sobre um dos principais programas sociais e arquitetónicos da Europa, o projeto SAAL».

Três dos filmes – *Reidy, A Construção de uma Utopia* (Brasil, 2009) *As Operações SAAL*, (Portugal, 2007) *Cinema – Alguns Cortes: Censura III* (Portugal, 2014) – foram apresentados com introduções que os organizadores do festival esperavam que viessem a servir como «catalisadores para um debate mais amplo» no quadro do festival. Os outros filmes apresentados foram *E Agora? Lembra-me* (Portugal, 2012) e *O Menino e o Mundo* (Brasil, 2013).

A Filmville foi criada em 2007 com o objetivo de fazer a curadoria e a promoção de eventos cinematográficos dos países de língua portuguesa no Reino Unido. Desde 2010, a Filmville, dirigida por Erica Faleiro Rodrigues e Guilherme Blanc, tem organizado anualmente o *UK Portuguese Film Festival*.

Dicionário Global da Língua Portuguesa 55 mil entradas para um público estrangeiro



❗ A obra *Dicionário Global da Língua Portuguesa – autoexplicativo com exemplos contextualizados*, de Jaime Coelho, elaborada para facilitar a aprendizagem do português como língua estrangeira, língua segunda ou língua não materna, foi lançada a 25 de novembro no auditório da Camões, IP, em Lisboa.

Com a chancela da Lidel – Edições Técnicas e 55 mil entradas, o dicionário «tem como principal alvo o público estrangeiro que aprende português». Nas palavras de Ana Paula Laborinho, presidente do Camões, IP, trata-se de uma obra «que há muito era esperada e que vem colmatar

um vazio injustificável».

O subtítulo de «autoexplicativo» dá conta do facto de todas as palavras usadas ao longo do dicionário aparecerem também como entradas e, assim, quando o utilizador se deparar com alguma palavra mais difícil, poder consultá-la no próprio dicionário.

O tratamento das entradas está dividido em várias secções, de forma a ajudar o leitor a encontrar com rapidez o que procura saber. O dicionário inclui a etimologia de todos os vocábulos e regista os contributos dos diversos países de língua oficial portuguesa.

Jaime Coelho (Soeima, Bragança, 1936) entrou na Companhia de Jesus em 1952, é formado em Filosofia e Teologia e lecionou História, Língua e Literatura portuguesas no recém-fundado (1964) Departamento de Estudos Luso-afro-brasileiros da Universidade Sophia, Tóquio.

Publicou em 1998 o *Dicionário Universal Japonês-Português* em dupla edição: uma no Japão, com ideogramas japoneses e alfabeto latino, que conta já com 11 tiragens em edição de luxo, tendo sido mais recentemente editada, num formato compacto e também em versão eletrónica; a outra, publicada na mesma data em Portugal, com o alfabeto português ou latino, e cuja segunda tiragem é de 2009. Reside em Tóquio, para prosseguir os seus trabalhos lexicográficos relacionados com o Japão, China, Coreia e Vietname.

Apoios à edição 2014 Bestiário Lusitano de António Fournier publicado em Itália

❗ O lançamento de *Bestiário Lusitano*, uma antologia de contos de autores portugueses traduzidos para italiano, selecionados por António Fournier – a não confundir com a obra homónima de Alberto Pimenta inspiradora do título –, estava previsto para esta terça-feira, 9 de dezembro, no salão nobre do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade de Turim (Itália).

A sessão de apresentação da obra, cuja publicação pela editora Scritturapura tem o suporte do Camões, IP, no âmbito dos apoios à edição de 2014, previa a presença dos escritores Teolinda Gersão, Lídia Jorge e João de Melo, que têm contos seus integrados na seleta, e ainda do crítico literário Miguel Real e do artista plástico José Barrias.

A obra, que pretende ser «um fresco de Portugal atual», feito a partir de uma perspetiva pós-torquiana, compreende «vinte contos ferinos» que «compõem este retrato de um país habitado por homens animalizados ou bichos humanizados, descritos com uma pitada de loucura, alienação ou saudável bizarria». «Da mulher que assim que comprou a desejada pele de raposa sente o instinto irreprímível de penetrar na floresta, aos coelhos que se deixam apanhar por águias, acreditando que são anjos vindos do Paraíso. Da luz convidativa da livraria que leva a jovem senhora a entrar



e a ficar cara a cara com a besta, à floresta fantástica de um quadro de Rousseau, que as crianças revisitam todos os dias à procura do último leão do mundo».

Entre os contistas portugueses escolhidos estão ainda Ana Nobre de Gusmão, Ana Teresa Pereira, António Manuel Venda, António Mega Ferreira, Hélia Correia, Isabel Cristina Pires, José Jorge Letria, Maria Judite de Carvalho, Mário de Carvalho, Miguel de Castro Henriques, Miguel Miranda, Nuno Júdice, Pedro Paixão, Rui Zink e Susana Neves.

Também «não foi esquecido Miguel Torga, autor do mais célebre bestiário literário lusitano [*Bichos*,

1ª edição de 1940]. O seu conto *Fronteira* [extraído dos *Novos Contos da Montanha*] é o ponto de partida desta viagem por um Portugal prevalentemente urbano onde se esbateu justamente a noção de fronteira», indica a antologia, António Fournier (n. 1966) ensina língua portuguesa e tradução literária na Universidade de Turim.

PRIMEIRO E-BOOK APOIADO

Itália foi o país que viu receber o maior número de apoios à edição no quadro do programa do Camões, IP para 2014 – 6 em 23 obras apoiadas, de 13 países (Colômbia, Croácia, Eslováquia, Eslovénia (2 obras), Espanha (2), França (2), Itália (6), México, Peru, Polónia, República Checa, Sérvia (2) e Turquia (2)).

O programa, que suporta «a edição, no estrangeiro, de obras de autores de língua portuguesa traduzidas para outros idiomas e de obras que versem temas da língua e da cultura portuguesas» por editoras estrangeiras que «disponham de capacidade de distribuição internacional», considerou prioritário em 2014 o alemão, o italiano e o turco.

Dulce Maria Cardoso, Fernando Pessoa, Gonçalo M. Tavares e José Saramago são, cada um com 2 obras, os autores com maior número de publicações apoiadas numa lista de que constam ainda nomes como Afonso Cruz, Antero de Quental, António Lobo Antunes, António Ramos Rosa, Augusto Abelaira, Daniel Faria, David Machado, Eça de Queirós, Fialho de Almeida, Florbela Espanca, Gastão Cruz, Natália Correia e Vergílio Ferreira.

Entre as obras está o primeiro e-book alguma vez apoiado pelo Camões, IP, *Contos de Fialho de Almeida*, publicado pelo editor polaco Dariusz Lewandowski.

Letras Caídas, de Maria Inês Cardoso, vence Concurso Lusófono da Trofa

❗ O Conto *Letras Caídas*, de Maria Inês Cardoso, de Prouença-a-Nova, foi o vencedor da edição 2014 do Concurso Lusófono da Trofa – Prémio Matilde Rosa Araújo, distinguido com 1500 euros.

Os vencedores das várias categorias em destaque neste Concurso,

que tem o apoio do Camões, IP, foram divulgados a 19 de novembro, durante as comemorações do 16º aniversário de criação do concelho, numa cerimónia realizada na Casa da Cultura da Trofa.

Na edição de 2014 foram ainda distinguidos com menções honrosas os contos *O Sapato do Saci*, de Maria Betânia Alves dos Santos, do Brasil, *A Cadeira de Ti Laia*, de Chissana Mosso Magalhães, de Cabo Verde, e *A Viagem de Luma*, de Teresa Helena Vieira Cordato de Noronha, de Moçambique.

Já o Prémio para a Melhor

Ilustração Original de 2014, no valor de 500 euros, distinguiu o trabalho de Alexandra Maria Queirós de Brito, do Porto, enquanto o Prémio Lusofonia de 2014, no valor de 400 euros, foi para o conto *Salticos e as cenouras*, de Mafalda Luísa Leiria Bernardes da Silva, de Évora.

De salientar que a edição do Concurso Lusófono da Trofa – Prémio Matilde Rosa Araújo deste ano contou com um total de 283 participantes, oriundos dos diversos países de língua oficial portuguesa.

Camões no Mundo

Chile. Exposição *Nascimento, de mar a mar, uma odisséia editorial*, em homenagem ao corvino Carlos George Nascimento (1885 – 1966), com a Biblioteca Nacional do Chile. Biblioteca Nacional do Chile. Santiago do

Chile. 10 de novembro de 2014 (até março de 2015).

Espanha. Sessão para crianças com as *Histórias Magnéticas*, contadas e acompanhadas por uma banda sonora tocada ao vivo, da autoria de Sérgio Pelálgio. Sala multilúdos do Centro Camões em Vigo (Galiza). 10 e 11 de dezembro de 2014.

Portugal. Exposição de pintura de Marta de Castro. Lisboa, Palacete Seixas (Praça Marquês de Pombal). De 15 de janeiro a 15 de fevereiro de 2015.

Exposição de 12 quadros da Academia de Arte da Letónia. Lisboa, Palacete Seixas (Praça Marquês de Pombal), 20 de fevereiro de 2015.



Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlcarte@camoes.mne.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Paula Saraiva

COLABORAÇÃO Carlos Lobato